



Yamaha RX-V2700

Maior e melhor

Com este amplificador a Yamaha bem se pode gabar de conseguir obter um receptor AV capaz de satisfazer os mais exigentes cinéfilos, bem como dar (boa) música ao mais purista dos audiófilos. O porquê segue dentro de momentos...

A Yamaha é uma marca que, apesar das suas intenções de conseguir oferecer um bom produto aos consumidores, era vista como «muita potência mas pouca musicalidade». A marca tem tentado, com especial enfoque nos últimos anos, mudar um pouco esta ideia pré-concebida dos produtos da Yamaha. E, se bem o pensou, bem o concretizou.

O RX-V2700 é um modelo que se insere num patamar mais elevado – não só devido às suas características, como também ao preço por que é comercializado –, conseguindo garantir um funcionamento muito polivalente na maior parte das situações. Contudo, comecemos pelo início e tentemos retirar todo o «sumo» a este potente Yamaha.

Imponente mas belo

O primeiro contacto que tivemos com este Yamaha foi o de sentir o seu peso nos braços, ao carregá-lo para um terceiro andar sem elevador. A utilização dos músculos fez parecer que o produto que se encontra no interior é, de facto, de uma gama superior e com bons argumentos de qualidade.

Retirado da caixa, a sua aparência salta à vista, com o seu chassis em negro baço que, quanto a nós, exala nobreza. É dominado pelo seu enorme visor central e pelo gigante botão de volume do lado direito, e selector de fontes do lado esquerdo, juntamente com o interruptor de ligação. Por baixo do visor, temos uma espécie de alçapão que nos dá acesso a

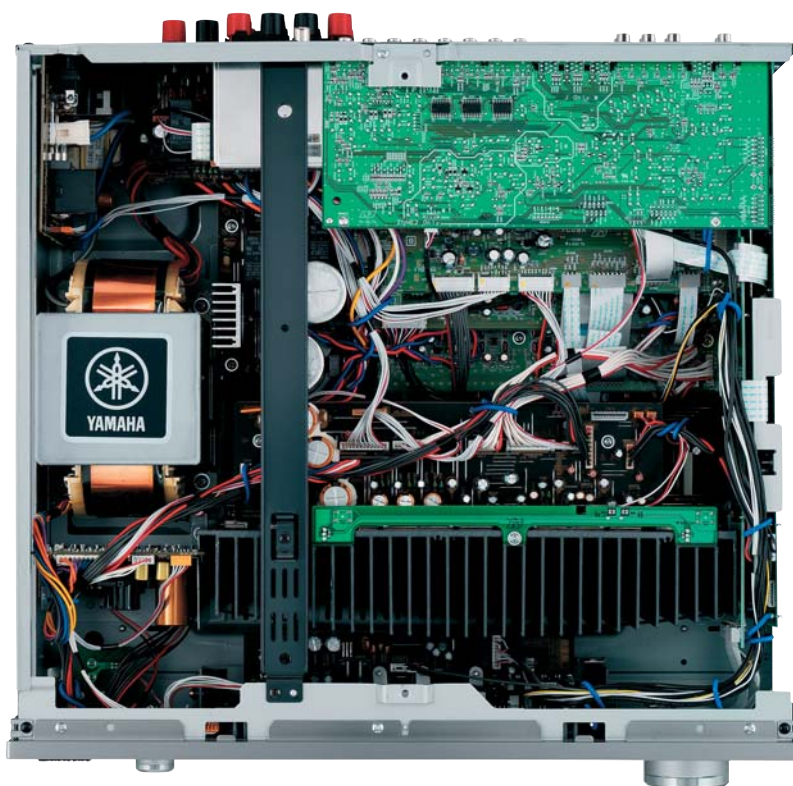
botões/funcionalidades que de outra forma só estariam disponíveis no controlo remoto. É aqui que temos também a saída para os auscultadores, assim como uma entrada S-Video, vídeo composto, áudio analógico e áudio óptico, para se ligar, por exemplo, uma câmara de vídeo, sem termos de estar a desviar o móvel onde colocamos o receptor. Da mesma forma, é aqui que se situa a porta USB que nos permite ligar um leitor de MP3 ou mesmo uma *pen drive*.

Feitas as ligações às respectivas colunas e demais equipamentos da nossa sala de cinema – sistema composto por colunas frontais, central, traseiras e *subwoofer* Dali Suite 1.2, leitor de DVD Denon DVD-1920 e televisor Panasonic TX-42PV60 – começámos

por confiar na marca nipónica e utilizar o microfone que surge na caixa e que, em conjunto com o sistema de parametrização da acústica da sala da própria Yamaha (designado YPAO), cria (teoricamente) todas as condições necessárias para se desfrutar, em pleno, dos filmes em modo *surround*.

Não obstante, o sistema é rápido e eficiente. Contudo, este eficiente pode esconder ainda algumas falhas relativamente a tecnologias ditas concorrentes, por parte de outros fabricantes. Queremos com isto dizer que, se o ajuste automático fica aparentemente perfeito, tal não corresponde à verdade. Para os mais leigos no assunto, tudo o que o YPAO disser está correcto. Todavia, para os utilizadores mais experientes e conhecedores do modo de funcionamento dos receptores, aconselhamos utilizar o sistema YPAO como «guia» e depois afinar os parâmetros manualmente, partindo de um princípio de que, se correcto, pode ficar ainda melhor. Este ano, e original no RX-V2700 é a possibilidade de ajustar o *subwoofer* através do sistema de parametrização – isto face ao modelo do ano transacto, o RX-V2600.

Toda a parafernália de ajustes, correcções e afinações pode ser feita através do menu na televisão, dado que o guia de interface do Yamaha permite efectuar os ajustes, vendo o utilizador as suas escolhas no televisor. (Pode parecer algo simples e corriqueiro mas, acredite-se, infelizmente não é a regra.)



A dar voz aos seus filmes

Depois de se perder quase cinco dias a ler o extenso manual de instruções, a tentar retirar o maior proveito do RX-V2700 – não que seja impossível de «domar», mas porque tem muitas características e funcionalidades que lhe permitem grandes «voos» – damos então início à nossa sessão de cinema em casa.

Antes de mais, gostaríamos de destacar o excelente controlo remoto que, se tem as teclas muito semelhantes, é retroiluminado (tornando-

se totalmente legível no escuro) e muito completo.

A sessão cinematográfica iniciou-se, como não poderia deixar de ser, com o filme *Guerra das Estrelas: A Vingança dos Sith* que, fruto da sua masterização THX possibilita uma qualidade sonora, tanto em termos de detalhe como de definição dos canais, excelente. O Yamaha RX-V2700 foi exímio em tornar este filme mais apelativo e ao conseguir passar para as colunas toda a sua potência. Estas corresponderam lindamente





aos mandamentos da peça central do sistema e não denotaram qualquer fraqueza por parte deste.

Já no filme *Dia de Treino*, os diálogos são ríspidos, cortantes e extremamente bem definidos. O *subwoofer* espalha os baixos pela sala de uma forma confiante, controlada e definida. Foi algo que nos surpreendeu e de que gostámos bastante neste Yamaha, a forma como consegue debitar potência mas, ao mesmo tempo, controlar os restantes equipamentos do sistema.

Tal como dizíamos no início do texto, a Yamaha sempre fora criticada pelo seu desempenho enquanto amplificador de apenas dois canais, a «musicalidade perdida» que se parecia evaporar. Com o RX-V2700 essa diferença para outros receptores ditos «mais musicais» é desvanecida, ainda que presente, não é tão notada – ou pelo menos não o foi com as nossas colunas, «fáceis de levar». Utilizámos a função Pure Direct para existir o menor peso do amplificador nas qualidades sonoras e a música saiu fluentemente, límpida e cristalina. Era este o desejo da Yamaha desde há algum tempo. Ainda não corresponde à perfeição, mas para lá se caminha.

O que realmente espanta quem não está familiarizado com o (complexo) funcionamento dos receptores é a possibilidade de ajuste e controlo durante a visualização dos filmes. O «poder» do utilizador cresceu e

agora, podemos utilizar o Yamaha (face ao modelo RX-V2600) como biamplificação ou comandar duas zonas distintas (Zone 2 e Zone 3), se tivermos, por exemplo, outras colunas no escritório ou no jardim. Para estas zonas a Yamaha disponibiliza um segundo controlo remoto que permite ajustar o volume e as fontes para ambas as zonas. Evita termos de carregar sempre o controlo remoto principal, utilizando este secundário para a maior parte das tarefas relativas às Zonas 2 e 3.

Imagem renovada

Para além da questão musical, o Yamaha RX-V2700 também viu as suas potencialidades relativas à imagem crescer. Para além de ganhar mais uma ligação HDMI na traseira (três entradas e uma saída), tem agora a possibilidade de fazer o *pass through* do sinal de 1080p, devido à actualização (para a versão 1.2a) das tomadas HDMI. O *upscaler* (a cargo da reconhecida DVDO) continua a fazer apenas 720p ou 1080i a partir de qualquer fonte mas, se ligarmos um novo leitor de Blu-ray ou HD DVD, o Yamaha deixa passar o sinal 1080p sem qualquer processamento.

Já que falamos de ligações e, sem nos alongarmos muito, este receptor de gama média/alta dispõe de todas as ligações de que necessitamos na traseira. Apenas destacamos a ligação à rede, que permite actualizações de *software*, assim como decodificar rádio via Internet, por exemplo.

Também destacamos as ligações digitais (áudio e vídeo) e a possibilidade de ligarmos várias colunas, para três zonas distintas de audição.

Dinheiro bem empregue

Apesar de termos falado bastante, ficamos com a sensação que muito ainda ficou por dizer deste RX-V2700. As suas funcionalidades não se esgotam em cinco páginas de revista e ainda há muito mais para descobrir e ler. Uma coisa é certa: para quem tem o valor necessário à sua aquisição, não ficará desagradado com a sua compra. Não é o melhor receptor AV do mundo, mas aquilo que oferece, o rendimento que possibilita, a polivalência que lhe está associada e a musicalidade que ganhou face ao anterior modelo, fazem do Yamaha uma compra bastante plausível. Qualidade a bom preço e que não desmerecerá quem tiver (principalmente) umas colunas musicais e fáceis de conduzir. O Yamaha não fica à espera de ser declarado um vencedor nesta «guerra» de receptores – primordialmente entre a Yamaha, Pioneer e Denon – e lança um modelo com ainda maiores e melhores argumentos para se tornar a peça central da sua sala de cinema favorita.

Preço: 1.579,00 €

Representante: Videoacústica

Tel.: 21 424 17 70